

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 17 de outubro de 2025 às 07h48
Seleção de Notícias

Estadão.com.br - Últimas Notícias | BR

Direitos Autorais

Música de Adele em homenagem a Charlie Kirk é outro caso de excessos da IA	3
--	---

Veja.com | BR

Direitos Autorais

Spotify firma acordo com gravadoras para proteger artistas do uso indevido de IA	5
--	---

LIGIA MORAES

Música de Adele em homenagem a Charlie Kirk é outro caso de excessos da IA



"Obrigado, Adele , é uma música magnífica". Mensagens como essa podem ser lidas entre as centenas de comentários publicados em um vídeo do YouTube que presta homenagem a Charlie Kirk , o ativista conservador assassinado em 10 de setembro.

De fato, existem homenagens semelhantes criadas com IA no YouTube com milhões de visualizações e atribuídas a estrelas como Ed Sheeran e Justin Bieber .

Em muitos casos, as vozes não são semelhantes às dos artistas originais, mas muitos internautas continuam acreditando e demonstrando interesse pelos conteúdos falsos gerados por IA que inundam a **internet**.

"Receio que o que tornava a **internet** tão incrível no início tenha desaparecido. Ela foi substituída por conteúdos medíocres criados por golpistas que buscam ganhar dinheiro", disse à AFP Alex Mahadevan , do instituto especializado em mídia Poynter.

A política do YouTube exige que os criadores revelem se utilizaram IA em suas publicações.

No entanto, essa menção geralmente não aparece de forma visível e costuma estar escondida na descrição do vídeo, onde pode passar facilmente despercebida.

Um novo grupo gerado por IA chamado The Velvet

Sundown lançou álbuns e reuniu mais de 200 mil ouvintes em uma conta verificada no Spotify . Nas redes sociais, o grupo se descreve como "nem totalmente humano, nem totalmente máquina".

Essa tendência levanta questões delicadas sobre se as semelhanças vocais e visuais devem ser protegidas por **direitos** autorais.

"Acredito firmemente que a imagem de uma pessoa deve ser protegida contra a reprodução em ferramentas de IA", afirmou Mahadevan.

Lucas Hansen, cofundador da ONG CivAI, considera improvável uma proibição total, mas diz que espera restrições no âmbito comercial.

"Também pode haver restrições na distribuição, mas as leis existentes são muito menos rigorosas em relação a conteúdos não monetizados", explicou Hansen à AFP.

Em junho, a Associação da Indústria Fonográfica dos Estados Unidos (Recording Industry Association of America) anunciou que as principais gravadoras haviam processado dois geradores de música com IA, entre eles o Suno, por suposta violação de **direitos** autorais.

No ano passado, mais de 200 artistas, entre eles Katy Perry e Nicki Minaj , escreveram uma carta aberta aos desenvolvedores de IA e às plataformas tecnológicas. No documento, eles afirmaram que as ferramentas de treinamento baseadas em músicas existentes "desvalorizam nosso trabalho e nos impedem de receber uma remuneração justa".

Continuação: Música de Adele em homenagem a Charlie Kirk é outro caso de excessos da IA

"Devemos nos proteger contra o uso indevido da IA que rouba a voz e a imagem dos artistas profissionais, viola os direitos dos criadores e destrói o ecossistema musical", afirmaram os artistas.

Spotify firma acordo com gravadoras para proteger artistas do uso indevido de IA



Iniciativa sucede ondas de críticas à empresa por permitir que bandas criadas inteiramente por IA se tornassem virais em seu catálogo

O Spotify anunciou nesta quinta-feira (16) uma parceria com as principais gravadoras do mundo - Sony, Universal, Warner e Merlin - para desenvolver produtos de inteligência artificial que priorizem os direitos e a escolha dos artistas e compositores. A ideia é criar ferramentas de "IA responsável", que respeitem **direitos** autorais e permitam que músicos decidam se querem ou não participar desse novo ecossistema tecnológico.

A plataforma não detalhou ainda como as ferramentas vão funcionar, mas indicou que o objetivo é garantir compensação justa quando músicas forem usadas em produções geradas por IA. O sistema deve permitir que artistas identifiquem quando suas criações são utilizadas em faixas criadas por algoritmos e recebam pagamento por isso.

Por que o Spotify está investindo nisso?

Nos últimos meses, o Spotify enfrentou críticas por permitir que bandas criadas inteiramente por IA se tornassem virais em seu catálogo, o que levantou questionamentos sobre o futuro da música e o espaço da criatividade humana. Em resposta, a empresa revisou sua política de conteúdo em setembro, restringindo uploads em massa de músicas sintéticas e

adotando o padrão internacional DDEX, que rotula faixas criadas com o auxílio de IA.

A nova estratégia reforça a mensagem de que "os direitos dos músicos importam". Em comunicado, o Spotify afirmou: "Algumas vozes na indústria de tecnologia acreditam que o **direito** autoral deve ser abolido. Nós não. Se a indústria da música não liderar este momento, a inovação com IA acontecerá em outro lugar, sem direitos, consentimento ou compensação".

O mais que vem por aí?

A empresa também está montando um laboratório de pesquisa e desenvolvimento em IA generativa, com foco em criar tecnologias alinhadas aos princípios de escolha e transparência. Os primeiros produtos já estão em fase de construção, e o plano é expandir as ferramentas para incluir também outros detentores de direitos e distribuidores.

Índice remissivo de assuntos

Direitos Autorais
3, 5